



DIOCESE DE CAJAZEIRAS

“Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração”. (Rm 12,12)

Cajazeiras, 19 de fevereiro de 2021

Caríssimos sacerdotes e fiéis das Paróquias da Cidade de Cajazeiras,

Dirijo-me paternalmente a todos vocês neste momento complexo no qual estamos vivendo, enquanto assistimos o aumento do número de contaminados pelo coronavírus em nossa cidade e o perigo de crescente contágio.

No intento de afrontar esta urgência sanitária, foi publicado pelo Poder Executivo Municipal o Decreto Nº 013/2021, que determina quarentena no território do Município de Cajazeiras, no período de 18 a 28 de fevereiro. No seu Art. 4º, no caput e inciso VI, lê-se: “Fica proibido em caráter excepcional [...] a realização de cultos religiosos, podendo acontecer via internet, rádio, TV e similares”.

Diante do disposto acima, a título de reflexão e de decisão pastoral, declaramos o que segue:

1. Nossas Paróquias, na cidade de Cajazeiras têm buscado seguir as diretrizes pastorais emanadas pela Diocese para o enfrentamento da covid-19, reduzindo a 30% a ocupação dos espaços durante os atos litúrgicos; a determinação do uso obrigatório de máscara; a higienização com álcool em gel a 70%; a cuidadosa limpeza e desinfecção dos ambientes e a multiplicação dos horários das celebrações eucarísticas para facilitar a segura participação dos fiéis. Por isso, estranha-nos o fato da proibição, de caráter universal, ser emitida sem a devida verificação, comprovação e notificação de possíveis violações das medidas profiláticas por parte de nossas paróquias;
2. Enquanto pastores do povo de Deus, temos consciência da gravidade do momento no qual estamos vivendo e da responsabilidade de todos, sem distinção, no enfrentamento desta situação dramática. Como Igreja, desde o início da pandemia, não hesitamos em tomar decisões com o escopo de colaborarmos efetivamente para amenizar a crise em curso. A possibilidade de suspensão temporária de atividades presenciais já era prevista nas diretrizes por nós emanadas, que previnem nossos sacerdotes em todo o território diocesano: “Nas cidades onde há maior incidência de casos da COVID 19, cada Pároco ou Administrador Paroquial, juntamente com os Conselhos Paroquiais e os organismos responsáveis pela saúde, avalie a segurança para a continuidade ou não das atividades presenciais, pelo tempo que se fizer necessário” (*Carta aos sacerdotes, de 21 de dezembro de 2020*);
3. Diante da emergência sanitária instaurada em nosso município, após discernimento com os Párocos das paróquias da cidade, **decidimos suspender temporariamente as celebrações presenciais na cidade de Cajazeiras**. Informamos que as Igrejas permanecerão abertas durante o dia para a oração pessoal dos fiéis, como também será mantido o expediente nas

secretarias paroquiais. As celebrações serão transmitidas através dos meios de comunicação à disposição em cada Paróquia;

4. Entendemos que, diante da emergência que estamos vivendo, qualquer medida tomada só surtirá o efeito desejado no tecido da sociedade como um todo, se todos os atores da vida social assumirem responsabilmente a sua parte, pois poderíamos cair no risco de marginalizar alguns espaços e instituições, como se fossem ambientes “escolhidos pelo vírus” para sua propagação, deixando fora das medidas e exigências outros ambientes onde visivelmente os riscos são maiores. Para sanar estas incongruências, convém, ao nosso ver, a abertura de canais de diálogo com todos os seguimentos, sem exclusão;
5. Enquanto Igreja, estamos, como sempre estivemos, prontos a fazer a nossa parte, pois assumimos e testemunhamos que, à luz do Evangelho, a sacralidade da vida, o seu cuidado e a sua defesa constituem valores inalienáveis. Continuamos, como instituição, abertos ao diálogo respeitoso e construtivo, prontos a colaborar, a partir de nosso lugar na sociedade, para a promoção do bem comum em nossa cidade;
6. Aos fiéis de nossas Paróquias nós queremos assegurar a nossa comunhão, solidariedade, proximidade e afeto paterno e pastoral neste tempo de prova. Que a Santa Quaresma que estamos iniciando, seja vivida como um grande retiro, um tempo de oração e de escuta do Senhor, um itinerário de fé e de esperança que nos prepara para a celebração da vitória da vida sobre a morte na Páscoa de nosso Salvador. Procuremos individualmente e em família acolher este tempo como ocasião propícia para uma profunda revisão de nossa vida, para cuidarmos uns dos outros e para testemunhar a nossa fé a agir concretamente através da caridade (cf Gal 5,6).

Neste momento dramático, cabe a todos uma reflexão profunda sobre a nossa humanidade e seus desafios, por isso recordamos o apelo do Papa Francisco ao refletir sobre o impacto desta pandemia em nossas vidas: *“A tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e sobretudo o sentido da nossa existência [...] Oxalá não seja inútil tanto sofrimento, mas tenhamos dado um salto para uma nova forma de viver e descobramos, enfim, que precisamos e somos devedores uns dos outros, para que a humanidade renasça com todos os rostos, todas as mãos e todas as vozes, livre das fronteiras que criamos (Fratelli Tutti, 33; 36). Que o Senhor da vida nos dê a graça de não desperdiçarmos este tempo, fechando-nos em nossos egoísmos com o intuito de preservarmos e defendermos os nossos mesquinhos interesses.*

Aos que experimentam a dor e o sofrimento iluminados pela fé em Cristo, recordamos que, neste drama, a vida tem a última palavra, e que este tempo, mesmo sombrio, está povoado por centelhas de esperança para as quais devemos mover o nosso olhar e o nosso coração.

Que a Virgem Mãe da Piedade, “vida, doçura e esperança nossa”, guie-nos, como estrela luminosa, em nossa travessia.

Com afeto pastoral.

+ Francisco de Sales Alencar Batista, O. Carm
 Dom Francisco de Sales Alencar Batista, O. Carm
 Bispo Diocesano de Cajazeiras
Sicut qui ministrat